

QUESTÃO 41

Leia o trecho a seguir.

“(…)E a minha fama crescia. Na rua, os informados apontavam-me, dizendo aos outros: “Lá vai o sujeito que sabe javanês.” Nas livrarias, os gramáticos consultavam-me sobre a colocação dos pronomes no tal jargão das ilhas de Sonda. Recebia cartas dos eruditos do interior, os jornais citavam o meu saber e recusei aceitar uma turma de alunos sequiosos de entenderem o tal javanês. A convite da redação, escrevi, no *Jornal do Comércio*, um artigo de quatro colunas sobre a literatura javanesa antiga e moderna...

- ___ Como, se tu nada sabias? Interrompeu-me o atento Castro.
- ___ Muito simplesmente: primeiramente, descrevi a ilha de Java, com o auxílio de dicionários e umas poucas de geografias, e depois citei a mais não poder.
- ___ E nunca duvidaram? perguntou-me ainda o meu amigo.
- ___ Nunca. (...)”.

Lima Barreto, “O homem que sabia javanês”.

Marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) No percurso de Castelo, seu *status* de intelectual deu-lhe direito à ascensão social e política. Desta forma, o autor desmitifica essa classe pelo cômico, tentando explicitar um mito criado pela sociedade da época, o de que todo homem aparentemente ilustrado é um intelectual digno de respeito.
- B) A crítica ao falso brilho de Castelo atinge toda classe intelectual brasileira das primeiras décadas do século XX. Ninguém, no conto, desmascara a personagem, ao contrário, Castelo é legitimado por um conhecimento que não possui, confirmando a visão de Lima Barreto sobre o Brasil: “país imbecil e burocrático”.
- C) O conto trabalha com o jogo da aparência e da essência na constituição da figura do intelectual na sociedade brasileira. Os títulos, a divulgação pessoal, a capacidade de forjar conhecimentos e informações passam a ser garantia de sucesso, de “fama”, escamoteando a inexistência de conhecimentos e assegurando, ao intelectual, destaque na sociedade bacharelesca.
- D) O narrador é Castelo, caricatura da mentalidade intelectual da época de Lima Barreto. Com uma intenção laudatória, o autor, no trecho citado, reconhece o mérito dos intelectuais de sua época que têm a habilidade de construir seus trabalhos com base na citação e na cópia.

QUESTÃO 42

Leia os textos.

- I – “Ei-lo que vem falar ao patrão. Entrou, saudou. Seu primeiro movimento após prender entre os lábios a palha de milho, sacar o rolete de fumo e disparar a cusparada d’ esguicho, é sentar-se jeitosamente sobre os calcanhares. Só então destrava a língua e a inteligência.
 — “Não vê que...
 De pé ou sentado as idéias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.”

Monteiro Lobato, *Urupês*.

- II – “Jeca Total

 jeca total deve ser jeca tatu
 presente, passado, representante da gente no senado
 em plena sessão, defendendo um projeto que eleva
 o teto salarial do sertão.

 jeca total deve ser jeca tatu
 doente curado, representante da gente na sala
 defronte da televisão, assistindo gabriela viver tantas cores
 dores da emancipação.”

Gilberto Gil

Compare os dois textos para marcar a alternativa **INCORRETA**.

- A) Desmitificando o retrato do herói brasileiro, Monteiro Lobato cria uma personagem inepta às circunstâncias do homem civilizado, ao passo que Gilberto Gil prega um jeca integrado à sociedade e digno representante do homem brasileiro.
- B) A primeira estrofe dos versos de Gilberto Gil se opõe às idéias de Monteiro Lobato, para quem o caboclo do interior do Brasil era incapaz de expressar suas idéias e de falar fluentemente.
- C) Os versos de Gilberto Gil fazem referência a Jeca Tatu, personagem criada por Monteiro Lobato para representar o homem atrasado do interior do Brasil. Ideologicamente, o Jeca Total de Gilberto Gil é o mesmo Jeca Tatu de Monteiro Lobato.
- D) Os versos de Gilberto Gil, posteriores ao texto de Monteiro Lobato, revelam as mesmas preocupações do escritor paulista, isto é, ocupam-se da realidade nacional, da sondagem do homem brasileiro. Posteriormente a *Urupês*, Lobato desenvolve a teoria do Jeca “doente curado”.

QUESTÃO 43

Leia o texto a seguir.

“Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão
[sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.”

Manuel Bandeira, *Libertinagem*.

Marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) A poesia na década de 20 apresenta uma matéria nova e chocante, cujo caráter jornalístico e prosaico marca o deslocamento da noção de poético. O aproveitamento da matéria jornalística implica na mescla de gêneros.
- B) O poema é marca da irreverência modernista, pois difere da língua culta, ao inserir, no texto, a fala coloquial e escrever do jeito que o brasileiro falava. Esse procedimento contraria a visão parnasiano/symbolista da poesia.
- C) Ainda que o texto de Manuel Bandeira tenha o título de “Poema tirado de uma notícia de jornal”, não se pode afirmar que ele seja representante do gênero lírico, porque as marcas do gênero lírico não aparecem no texto.
- D) A lírica modernista abre-se para a experiência do homem na cidade moderna. Bandeira cultivava esse “gosto do cotidiano” e confere um tratamento pessoal às conquistas modernistas. O poeta percebe o fato cotidiano com intensidade criadora.

QUESTÃO 44

Tendo como assunto o mundo moderno e o tempo presente, os poemas de Álvaro de Campos manifestam a inadaptação do poeta ao sistema produtivo, às instituições políticas, às convenções sociais. Suas marcas são o inconformismo exaltado, a intenção de deboche, o brado iconoclasta, o gosto do escárnio – atitude emotiva e intelectual que o aproxima da tradição dos poetas malditos.

Assinale o item cujos versos **NÃO** representam esta tendência sarcástica da sua poesia.

- A) “Almas honestas
Com horas pra dormir e pra comer,
Que um raio as parta!
Veio a noite. Tocou já a primeira
Corneta, pra vestir para o jantar.
Vida social por cima! Isso! E marchar
Até que a gente saia p’la coleira!
- B) “De aqui de Portugal, todas as épocas no meu cérebro,
Saúdo-te, Walt, saúdo-te, meu irmão em Universo,
Eu, de monóculo e casaco exageradamente cintado,
Não sou indigno de ti, bem o sabes, Walt,
Não sou indigno de ti, basta saudar-te para o não ser ...”
- C) “Não fazer nada é a minha perdição
Um inútil. Mas é tão justo sê-lo!
Pudesse a gente desprezar os outros
E, ainda que co’os cotovelos rotos,
Ser herói, doído, amaldiçoado ou belo!”
- D) “(Ah, como eu desejaria ser o *souteneur* disto tudo!)
A maravilhosa beleza das corrupções políticas,
Deliciosos escândalos financeiros e diplomáticos,
Agressões políticas nas ruas,
E de vez em quando o cometa dum regicídio
Que ilumina de Prodígio e Fanfarra os céus
Usuais e lúcidos da Civilização quotidiana!”

QUESTÃO 45

Em relação à obra *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A narrativa caracteriza-se como um exercício de prosa experimental. Trata-se de um romance aberto à auto-problematização da sua estrutura, conforme preconizado pelas estéticas de vanguarda. A consciência artística do autor sobrepõe-se às intenções ideológicas e miméticas, determinando a investigação permanente de novas formas de expressão e acentuando seu caráter metalingüístico.
- B) Como texto moderno, a narrativa tem na referencialidade sua função primordial. O narrador ausenta-se para que a ação dramática transcorra livremente. Neste sentido, Mário recorre à técnica cinematográfica: a narrativa focaliza as cenas de amor, como uma câmera de cinema, descrevendo a superfície da ação em detrimento da reflexão. Se houvesse espaço para a digressão do narrador, entre as cenas, diríamos que Mário inspirou-se na narrativa expressionista alemã.
- C) Na vivência do idílio, Elza quase ultrapassa os limites previstos no contrato profissional a que se submete, afeiçoando-se a seu cliente. Sabe, contudo, recuar, retirar-se do enredo amoroso com firmeza e dignidade, sem macular seu ideal romântico. A intransitividade do amor é aprendida, com sacrifício, como lição, pelo jovem Carlos. É ele quem acaba, neste enredo programado pela autoridade do pai, no centro do drama.
- D) Na constituição da protagonista, o narrador procura expressar-se num tom feminino, simpatizando e justificando seu comportamento. Enquanto personagem moderna, seu ponto de vista não se reduz a um modelo teórico, que configure o protótipo da mulher alemã; ao contrário, a personagem manterá sua individualidade, apresentando lacunas em sua personalidade literária que caberá, ao leitor, desvendar. O inconsciente – numa atualização freudiana que a época exigia – é um dos componentes desta personalidade complexa.

QUESTÃO 46

Em relação ao poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Mais que a história de um severino retirante qualquer, o poema é um desdobramento do tema da morte em vida, presente na existência daqueles que são submetidos ao flagelo da seca. O substantivo próprio Severino, ao se tornar substantivo comum, reflete o processo de degradação desta coletividade. A mudança da categoria gramatical corresponde a uma mudança de categoria na hierarquia social, da coletividade nomeada.
- B) Morte e vida formam um todo indiferenciado, em que a primeira envolve e determina a segunda. A vida severina, regida pela morte, é uma vida em que se morre “um pouco por dia”, de fome, de bala, de sede. A presença da morte no cotidiano, sempre como expressão da violência, particulariza, neste poema, o fenômeno da grande propriedade rural, “fonte de tensões dramáticas que a existência dos indivíduos interioriza”.
- C) Como adjetivo, o termo ‘severino’ qualifica uma “existência negada”, uma situação de carência extrema que anula o indivíduo, levando-o a um não-ser, a um não viver, que se iguala à morte. A ‘severinidade’, abrangendo os outros incontáveis severinos, representa uma “situação humana e social de carência” e denomina todo aquele que vive na presença absoluta da morte.
- D) A viagem de Severino até Recife é pontuada pelo percurso do rio Capibaribe, cuja exuberância natural, descrita pelas vozes do poema, torna inexplicável a pobreza do retirante. Ao tratar dos elementos econômicos estabelecidos à margem do rio, em que se destaca o latifúndio como espaço de progresso e harmonia social, o poeta considera a fatalidade da seca sem, contudo, compreender as razões de sua ocorrência endêmica.

QUESTÃO 47

Quais das afirmativas abaixo estão corretas em relação à narrativa *São Bernardo*, de Graciliano Ramos?

- I - Paulo Honório assume o perfil de um patriarca duro e sem compaixão que, com truculência, age contra os seus inimigos, destruindo aqueles que se colocam à sua frente.
- II - Paulo Honório é uma personagem em cuja mentalidade habita o apego à vida rural e sua incapacidade de ambientação na cidade. Dominado por relações pré-capitalistas, manifesta-se incapaz de projetar-se para além de seu pequeno universo.
- III - Paulo Honório é abandonado pela esposa. Vive momentos de angústia e solidão, mas, ao final da narrativa, liberta-se de seu orgulho e reconcilia-se com ela.
- IV - Madalena, personagem trágica, dilacerada entre um mundo vazio e alienado e um ideal utópico de solidariedade, abala a estrutura do mundo de Paulo Honório, um homem desesperadamente solitário.
- V - As personagens encontram-se submetidas à imposição do patrão, o que se pode exemplificar com Seu Ribeiro, o guarda-livros da fazenda, que permanece no silêncio com um conformismo impotente.

Marque a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- A) I, III, IV, V
- B) I, III, V
- C) II, III, IV, V
- D) I, II, IV, V

QUESTÃO 48

Todas as alternativas abaixo revelam que, para Paulo Honório, o bem e o mal são conceitos de sua concepção utilitarista da existência, **EXCETO**:

- A) “A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considereirei legítimas as ações que me levaram a obtê-las.”
- B) “__Muito cedo, murmurou D. Marcela.
A senhora de preto continuou sentada e entrou a discorrer sobre romances. D. Marcela tinha acabado um, de aventuras. Ia ver se se lembrava do enredo. Mas enganchou-se e não acertou com os nomes das personagens. Recomeçou, tornou a engancha-se:
__Um romance que faz gosto, D. Glória.”
- C) “A verdade é que não me preocupo muito com o outro mundo. Admito Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admito o diabo, futuro carrasco do ladrão que me furtou uma vaca de raça. Tenho portanto um pouco de religião, embora julgue que, em parte, ela é indispensável num homem. Mas mulher sem religião é horrível.”
- D) “Bichos. As criaturas que me serviam durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos. Os currais que se escoram uns aos outros, lá embaixo, tinha lâmpadas elétricas. E os bezerrinhos mais taludos soletravam a cartilha e aprendiam de cor os mandamentos da lei de Deus.”

QUESTÃO 49

Leia o texto.

“Motivo

Eu canto porque o instante existe
E a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
Sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
Não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
No vento.

Se desmorono ou se edifico,
Se permaneço ou me desfaço
__ não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
__ mais nada.”

Cecília Meireles, *Viagem*.

Assinale a alternativa que **NÃO** se refere ao texto.

- A) O verso “Irmão das coisas fugidias” revela o sentimento de fugacidade do tempo e, conseqüentemente, da brevidade da vida.
- B) Para a autora, a poesia permite ultrapassar o meramente humano (“alegre”, “triste”, “tormento”), colocando-se em uma posição superior, isenta das coisas unicamente materiais.
- C) Os versos “E um dia sei que estarei mudo:/__ mais nada/” revelam que, em dado momento, o eu lírico não mais se enunciará, o que demonstra a consciência poética e existencial da autora.
- D) Poesia impregnada de sugestões simbolistas, com uma linguagem contida, que faz do amor carnal a temática constante.

QUESTÃO 50

Todas as alternativas que se seguem aplicam-se à narrativa “Conversa de bois”, de Guimarães Rosa, **EXCETO:**

- A) Os animais lamentam ter perdido sua pureza e sua paz e se juntam ao menino órfão, para salvá-lo da violência humana, que é representada, no texto, pela figura de Agenor Soronho, o carreiro.
- B) O narrador diz a Manuel Timborna que ouvirá a história dele, desde que depois ele possa recontá-la, de forma diferente, modificando e acrescentando detalhes, com o que Timborna concorda.
- C) Guimarães Rosa possui a perspicácia de tratar os bois como personagens, dando-lhes vitalidade e verossimilhança (capacidade de tornar ficção semelhante à realidade), o que evidencia uma de suas qualidades artísticas mais originais.
- D) Tiozinho, fungando o tempo inteiro, rememorando as palavras amigáveis de Agenor Soronho, ia cabisbaixo e infeliz na viagem, pois estava se separando de sua mãe, para morar no vilarejo próximo.